

# Abusos de Posição Dominante

# Abusos de Posição Dominante

2012

Ricardo Bordalo Junqueiro  
Advogado



## ABUSOS DE POSIÇÃO DOMINANTE

AUTOR

Ricardo Bordalo Junqueiro

EDITOR

EDIÇÕES ALMEDINA, S.A.

Rua Fernandes Tomás, n.ºs 76, 78 e 79

3000-167 Coimbra

Tel.: 239 851 904 · Fax: 239 851 901

www.almедina.net · editora@almедina.net

DESIGN DE CAPA

FBA.

PRÉ-IMPRESSÃO

EDIÇÕES ALMEDINA, S.A.

IMPRESSÃO E ACABAMENTO

...

Outubro, 2012

DEPÓSITO LEGAL

....

Apesar do cuidado e rigor colocados na elaboração da presente obra, devem os diplomas legais dela constantes ser sempre objeto de confirmação com as publicações oficiais.

Toda a reprodução desta obra, por fotocópia ou outro qualquer processo, sem prévia autorização escrita do Editor, é ilícita e passível de procedimento judicial contra o infrator.

 | GRUPOALMEDINA  
ALMEDINA

-----  
BIBLIOTECA NACIONAL DE PORTUGAL - CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO

JUNQUEIRO, Ricardo Bordalo

Abusos de posição dominante. – (Monografias)

ISBN 978-972-40-4944-1

CDU 346

*Aos meus Pais, que continuam sempre presentes, e a quem  
nunca pude retribuir tudo o que me deram.*

*À Joana, pela cumplicidade.*

*Aos nossos filhos, Leonor e Vasco.*

## AGRADECIMENTOS

Esta obra não teria sido possível sem diversos contributos que me cabe aqui agradecer.

Começo pela família, em especial, a minha mulher, Joana, os meus filhos, Leonor e Vasco, e a minha irmã Patrícia. Cada um à sua maneira são fundamentais para que consiga levar a bom porto os desafios com que me vou deparando na vida. A empreitada cujo resultado se encontra plasmado nas páginas que se seguem não foi exceção.

Uma referência é igualmente devida à equipa de Concorrência/U.E. da Vieira de Almeida & Associados, e, em particular, ao Dr. Nuno Ruiz, com quem, ao longo de mais de uma década, tenho tido o privilégio de aprender a pensar os problemas do direito da concorrência e a procurar sempre a excelência no trabalho.

Também ao Dr. Nuno Ruiz, mas, igualmente, ao Dr. Diogo Santos Pereira e à Dra. Carla Farinhas, agradeço terem lido e comentado versões preliminares de alguns dos capítulos desta obra. A pertinência das observações tecidas permitiu um substancial aumento da sua qualidade.

Não menos importante foi a ajuda do Dr. Alexandre Norinho de Oliveira no exercício de revisão dos textos, graças à qual diminui bastante a quantidade de erros e inconsistências.

Não obstante o que por todos foi aportado, cabe, contudo, chamar a mim próprio a responsabilidade exclusiva por eventuais erros, lapsos, inconsistências ou omissões, que a obra continue a apresentar.

Uma palavra final para a VdAcademia pelo apoio formal a este projeto, possibilitando assim a criação de condições para que fosse possível realizá-lo.

## PREFÁCIO

Os últimos dez anos foram especialmente férteis no que toca à interpretação e aplicação do direito da concorrência aos abusos de posição dominante. Proliferaram as decisões administrativas a nível da União Europeia e dos Estados-membros e, inevitavelmente, a estas sucedeu-se a pronúncia dos tribunais. A Comissão Europeia anunciou, discutiu publicamente e, finalmente, difundiu orientações sobre abusos de exclusão.

Portugal não escapou a esta tendência. A Autoridade da Concorrência tomou posição sobre questões de recusa de acesso a infraestruturas essenciais, de discriminação e de esmagamento de margens. Os tribunais foram chamados a apreciar, não apenas a legalidade das decisões da Autoridade, mas também pedidos de condenação no pagamento de indemnizações pelos danos decorrentes da conduta alegadamente abusiva de empresas detentoras de posição dominante.

Evoluiu-se de uma lógica de infração por objeto associada à especial responsabilidade da empresa dominante para uma perspetiva fundada na lógica do abuso e nos efeitos atuais ou potenciais do comportamento abusivo, abrindo-se o terreno à análise económica, nem sempre suficientemente esclarecedora e proporcionadora de segurança jurídica.

Mas, o que é realmente um abuso? Qual a fronteira entre uma conduta racional e legítima e uma conduta racional e abusiva? Onde termina a concorrência e começa o abuso?

O título e a obra não poderiam ser mais oportunos. A capacidade de síntese e a atualidade são méritos evidentes do autor. A clareza é porém o que mais considero digno de nota. A clareza com que conduz o leitor através da sucessão exaustiva de questões que o tema suscita e que quase

parecem inevitáveis e simples apesar do carácter por vezes errático da doutrina, da prática administrativa e da jurisprudência, não raro fontes de maior incerteza do que de segurança jurídica.

E é por isso valioso o modo como os temas se adivinham e sucedem: primeiro o porquê das coisas, em seguida a explicação e assimilação dos conceitos, depois a razão das soluções, por fim os terrenos ainda inexplorados e o espaço das controvérsias.

O resultado é menos uma obra de consulta, onde se procuram respostas num cardápio completo de precedentes nem sempre explicados e explicáveis, do que um discurso que atrai e não se abandona, e do qual se sai afinal familiarizado com uma problemática, e que por isso nos ensina a lidar com o inesperado para além dos tipos e das dogmáticas, ou seja, com a intimidade da vida económica e dos negócios e com a naturalidade da exploração abusiva do poder de mercado.

Nada mais estimulante.

NUNO RUIZ

Lisboa, 28 de Julho de 2012